

Nova Moraes Leitão não assusta mercado do Porto

Integração da Osório de Castro deverá ser um "caso excepcional".

Márcia Galvão

mgalvao@economicasgpps.com

A integração da Osório de Castro na Moraes Leitão não provoca, para já, grandes mudanças no tradicional mercado de advocacia no Porto, mas poderá abrir as portas, no futuro, a um eventual movimento de integrações e crescimento dos principais escritórios da região.

Tanto os escritórios com sede do Porto como os de Lisboa com escritório na cidade são cautelosos face às mudanças em curso, embora esta seja "a primeira de muitas integrações de escritórios do Porto com escritórios de Lisboa", admite Gonçalo da Cunha, sócio da F.

Castelo Branco. Opinião diferente tem o sócio fundador da António Vilar & Associados. Esta fusão "é um caso excepcional e não é repetível", garantiu António Vilar ao DE, acrescentando que "os actos de concentração a partir de Lisboa vão acabar depressa".

O prestígio das duas sociedades - Moraes Leitão e Osório de Castro - é reconhecido pelo mercado e todos os escritórios contactados sublinham que esta integração resultará "num valor acrescentado na prestação de serviços aos respectivos clientes", como lembra a Telles de Abreu & Associados. Celestina Maia, sócia da Augusto Aguiar Branco & As-

sociados, refere contudo que "o reconhecimento e a reputação são o critério preferido para os bons advogados se afirmarem, sendo, por isso, publicamente conhecidos pelo seu saber, experiência e

"Os actos de concentração a partir de Lisboa vão acabar depressa", garante o advogado do Porto, António Vilar.

conhecimento profundo da realidade nortenha".

O mercado do Porto tem-se tornado cada vez mais interessante para as sociedades, com sectores como a construção, o imobiliário ou as energias e a água a permitirem um volume de negócios de dimensão considerável.

Com escritório também no Porto, a Úria Menéndez reconhece que esta é uma "fusão de dimensão nacional" e o sócio João Anacoreta Correia acredita que "nem será no Porto que os maiores efeitos se farão sentir". Uma opinião também partilhada pelo sócio da Gonçalves Pereira, Castelo Branco no Porto. José de Freitas explicou ao DE que no curto prazo, não levará "a mudanças sensíveis no mercado de advocacia no Porto".

Com esta integração a Osório de Castro, Verde Pinho, Vieira Peres, Lobo Xavier & Associados (CPPX) deixará de existir enquanto marca, já que a sociedade passará a usar o nome da sua parceira de Lisboa - Moraes Leitão, Galvão Teles, Soares da Silva (MLGTS). Um factor que o sócio da GPCB lembra que poderá conduzir "a perda da marca local", o que poderá "provocar reorientações de clientela".



Entrevista depois da integração

- "Houve um reconhecimento mútuo de que no Porto a CPPX era a mais forte".
- "Esta integração tem a ver com uma ambição comum e com uma posição de destaque a diferentes níveis".
- "No caso da CPPX havia certo tipo de negócios que ficávamos afastados por questões de escala. E essa era uma preocupação nossa".
- "Não jogamos no campeonato da dimensão".

Filipa Ambrósio de Sousa
fsousa@economicasgpps.com

"Para já estamos atentos e a trabalhar no assunto", avança ao DE fonte oficial da Vieira de Almeida & Associados. O assunto é a possibilidade de abertura de um escritório VdA no Porto, já que a sociedade é a única entre as "grandes" que não tem actividade aberta no Norte.

Também a Abreu & Cardigos está a pensar no Porto como ponto estratégico para a primeira metade de 2006. "No que respeita ao Porto, a tomada de decisão - estratégica - de que a ACA no Porto é um dado adquirido para o primeiro trimestre de 2006", confirmou fonte oficial da so-

cidade de advogados de Pedro Cardigos dos Reis.

Coincidência ou não, depois da fusão da MLGTS com a CPPX - já comentada nos corredores do meio há mais de um ano - a VdA e a ACA pretendem assegurar uma presença na Invicta, para se juntar às sociedades directamente concorrentes.

No campeonato das maiores de Lisboa, o Porto já passou para mais do que um projecto a curto prazo. Gonçalves Pereira, Castelo Branco & Associados, Barrocas, Úria & Menéndez, Raposo Bernardo & Associados, PLMJ, F. Castelo Branco & Associados e Simmons & Simmons Rebelo de Sousa já têm arraiais assentes há vários anos na segunda cidade do país.

"Pode ser que haja uma réplica a este movimento de sociedades concorrentes", explica António Lobo Xavier na entrevista ao DE. "esses movimentos em alguns casos já estavam pensados mas agora pode ser que esta integração os acorde de novo", conclui o advogado portuense.

O objectivo das sociedades já estabelecidas no Porto nem sempre passa apenas pela cobertura do mercado portuense, mas também pela de toda a área do Norte, incluindo Braga, Bragança e Vila Real. Paulo Rangel, recém-contratado pela GPCB para o Porto, assumia o facto ao DE, em entrevista dada a passada semana e apontava outro mercado potencial: os processos relativos às autarquias.



A Invicta passou a ser um alvo para as sociedades de Lisboa.

Sociedades de Lisboa reforçam aposta a Norte